

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 192

Data: 28.04.85

Pg.: _____

Garimpeiros ameaçam interditar a Belém-Brasília

4400
Mais de mil garimpeiros tentavam interditar ontem à tarde a rodovia Belém-Brasília, entre Guarai e Araguaia, como forma de pressionar o Governo para a reabertura do garimpo **Maria Bonita**, no Pará. Desde o dia 1º os garimpeiros foram retirados do interior do garimpo pelos índios caiapós e aguardavam em Redenção, a cidade mais próxima, a 140 quilômetros de distância, a negociação entre representantes do Governo e da comunidade indígena, em Brasília.

Ontem, de madrugada, porém, os garimpeiros, estimulados pelos comerciantes, abandonaram Redenção em oito ônibus, vários caminhões e outros veículos, em direção a Belém-Brasília, prometendo interditar o tráfego até uma solução do Governo para o impasse dos índios, que só querem aceitar a reabertura do garimpo se, antes, o Governo iniciar a demarcação de sua reserva, de 3,3 milhões de hectares, constantemente inválida.

A caravana, sempre acompanhada por soldados da Polícia Militar, transportados em caminhões para impedir atos de violência e depredação, fez a primeira parada para o almoço em Conceição do Araguaia, ainda em território paraense. Depois atravessou a ponte sobre o Rio Araguaia, penetrando em território goiano. O contingente da PM ficou do outro lado da divisa.

O governador Jader Barbalho, no início da tarde, confirmou que os garimpeiros haviam cruzado a divisa e que, por isso, o problema deixava de ser de jurisdição do Pará, mas que estava de sobreaviso para tomar providências, caso elas fossem necessárias. O prefeito de Redenção manifesta certo desafogo pela saída dos garimpeiros, que durante mais de três semanas ocuparam a cidade. Nela permaneceram apenas 25 garimpeiros por causa da malária.

Caso não conseguissem bloquear a Belém-Brasília, os garimpeiros estariam dispostos a retornar ao Pará e reocupar de qualquer maneira o garimpo, nem que tivesse de atacar os índios. No garimpo se encontram 200 guerreiros caiapós, armados de espingardas e arco e flecha, número bem inferior aos presumidos dois mil garimpeiros, mas com a vantagem do conhecimento da área e do próprio temor que infundem aos garimpeiros. Ontem, o porta-voz dos caiapós, o cacique Paiacan, retornou à aldeia depois de tentar negociar uma saída com o Secretário Geral do Ministério do Interior. Ele transmitira a contraproposta apresentada, para que os índios permitam a volta dos garimpeiros em troca do compromisso de demarcação da reserva e da elevação da taxa de utilização do território indígena, de 0,1 para 0,5% do valor da produção de ouro.